

## MULHERES NAS ARTES E NO DESIGN: AS GAROTAS DE GLASGOW

Ana Mae Barbosa / Universidade Anhembi Morumbi

Miriam Therezinha Lona / Universidade Anhembi Morumbi

### RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa sobre o lugar das mulheres nas Escolas de Artes e de Design na virada do século XIX para o século XX (até 1930) que será desenvolvida no Programa de Doutorado em Design, Arte e Tecnologia da Universidade Anhembi Morumbi. Neste texto analisamos a recepção e produção das mulheres na *Glasgow School of Art* partindo da visão geral da produção dos professores daquela escola nos anos 1880–1920 e assim mostrar de que forma elas contribuíram para o desenvolvimento do movimento moderno na arte e no design.

### PALAVRAS-CHAVE

mulheres; artistas; designers; *Glasgow School of Art*.

### ABSTRACT

This work is part of research on the place of women in the Arts Schools and Design in the late nineteenth century to the twentieth century (until 1930) to be developed in the Doctoral Program in Design Art and Technology at the University Anhembi Morumbi. In this paper we analyze the reception and production of women, at the Glasgow School of Art, based on the overview of the production of that school teachers, in the years 1880–1920, to show how they contributed to the development of the modern movement in art and design.

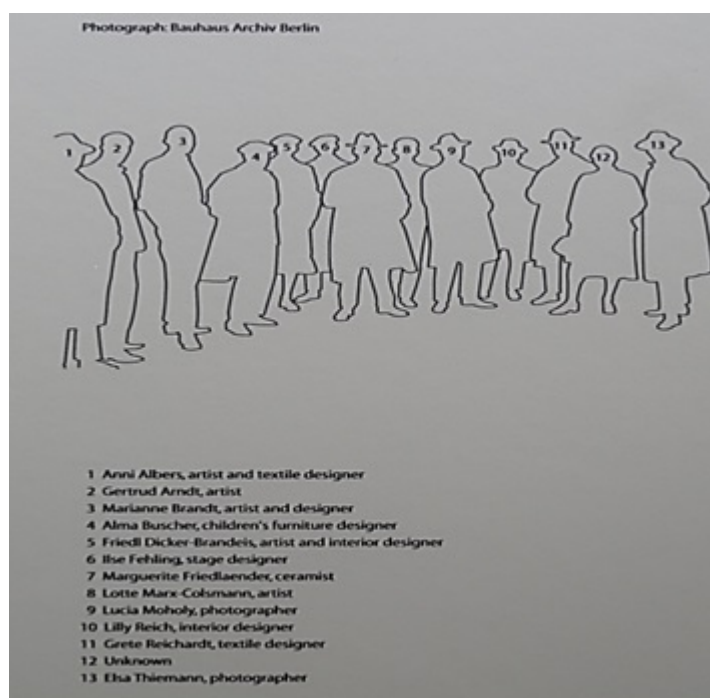
### KEYWORDS

women; artists; designers; Glasgow School of Art.

## Introdução

As mulheres tiveram muitas dificuldades para serem aceitas nas escolas de Artes e Design ao redor do mundo. Por exemplo, a tão propalada abertura da Bauhaus para aceitar alunas era uma faca de dois gumes. Mulheres eram aceitas para demonstrar a modernidade e democratização da Escola, mas poucas chegaram a estudar Arquitetura, pois dominava a ideia equivocada de que mulheres não tinham a percepção tridimensional desenvolvida. A pouca importância dada às mulheres na Bauhaus, vem sendo revelada por historiadores, porém a mais mordaz crítica a este respeito encontramos no trabalho de Anne Taker exibido no Museu Leopoldo em Viena em 2011 (figuras 1 e 2).





As imagens 1 e 2 dispensam comentários, mas é bom lembrar que na imagem 1 entre os artistas professores da Bauhaus a única mulher é desconhecida. Na imagem 2 é demonstrado que cada um deles tinha uma companheira/esposa que era também artista a qual não aparece na imagem.

As mulheres da Bauhaus não alcançaram a mesma fama que os homens e se alcançaram fama em seu tempo a história as apagou. A prova disto é que Marta Erps<sup>1</sup>, ex-aluna e talvez ex-professora da Bauhaus, mulher de Marcel Breuer, trabalhou na USP até 1974 como designer de laboratório no Departamento de Genética e Biologia Evolutiva no Instituto de Biociências, mas a Escola de Comunicações e Artes não se deu conta de sua presença na universidade.

Este esquecimento da História acerca da contribuição das mulheres para a Arte e a Cultura nos animou a pesquisar e escrever sobre as mulheres de outra Escola de Arte e Design importante no início do século XX na Europa, a *Glasgow School of Art* conhecida entre nós como a Escola de Mackintosh. Apelidadas de *Glasgow Girls*, eram artistas, designers, bordadeiras, estilistas que estudaram e ensinaram naquela escola.

## O estilo Glasgow

No final do século XIX e começo do século XX a cidade de Glasgow na Escócia experimentou um crescimento econômico, resultando em uma explosão de contribuições distintas para o movimento em direção a modernidade, em particular nas áreas de arquitetura, design de interiores e pintura, e com destaque para a *Glasgow School of Art* que tinha um círculo de artistas e designers modernos influentes que começaram a fundir-se em 1870.

Esta prosperidade econômica de Glasgow acendeu um surto de atividade artística *avant-garde*. A partir da *Glasgow School of Art*, o estilo *Art Nouveau* ficou conhecido na Grã-Bretanha como o “Estilo Glasgow”.

O movimento artístico daquela época apresentava ideias progressistas que se revelou em Glasgow principalmente no design mas atingiu também a pintura, embora a qualidade da pintura não tenha alcançado a excelência do Design. No seu processo de consolidação o *Glasgow Stile* conviveu com os movimentos *Arts and crafts*, *Art Nouveau*, *Secessão Vienense*, *Art Deco* e *Modern Art*, e os movimentos: Impressionista, Pós-impressionista, Fauvista, Cubista e também do Expressionismo. Nikolaus Pevsner chegou a dizer que “[...] pode-se seguramente concluir que a mudança de gosto dos artistas da Secessão (Movimento de Secessão de Viena) foi em parte causada pela impressão recebida de Mackintosh (e de MacDonalds)”.<sup>2</sup>

Em 1884 a *Glasgow School of Art* era conduzida pelo pintor e professor Francis H. (Fra) Newbery que incentivou o “Estilo Glasgow” e o ingresso de mulheres na escola, tanto estudantes como professoras, dando a elas as opções de estudar pintura e desenho ou ofícios aplicados. Geralmente estas alunas se tornariam professoras de escolas para crianças ou conseguiriam emprego como designers nas empresas manufactureiras da região. As universidades na Escócia só aceitaram mulheres depois de 1892.

As primeiras mulheres deste período a ensinarem em Glasgow foram: Jessie Newbery (esposa de Fra Newbery – imagem 3), Miss Patrick, Miss Grenless e Miss Dunlop.

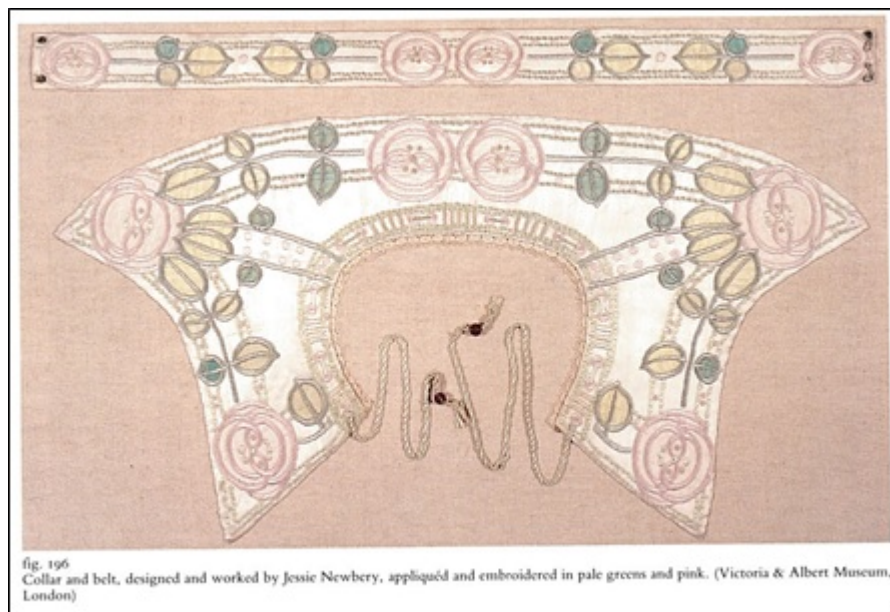


Fig. 3 – Colar e cinto bordados por Jessie Newbery<sup>3</sup>

Neste período, além da instrução formal e tradicional de pintura, a *Glasgow School of Art* deu início a introdução de uma variedade de cursos de artesanato, incluindo cerâmica, bordados, carpintaria, vitrais e talha. Fra Newbery realizou exposições no *Art Club*, organizando e promovendo o trabalho de seus alunos e alunas incentivando-as a serem criativos e assim adquirirem o interesse nas Artes e Ofícios na Inglaterra e na Europa.<sup>4</sup>

Os grupos mais representativos da *Glasgow School of Art* daquela época foram: *The Four* (1893 – *Spook School*), *Glasgow Boys* e *Glasgow Girls* e o artista mais conhecido foi, e continua sendo, Charles Rennie Mackintosh (figura 4).



Fig. 4 – Obras mais conhecidas de Mackintosh<sup>5</sup>



Mackintosh matriculou-se em 1884 juntamente com o amigo Herbert MacNair. Ambos arquitetos trabalhavam no escritório de arquitetura Keppie (que existe até os dias atuais). Projetaram e executaram a casa de Chá de Catherine Cranston, “uma das atrações turísticas de Glasgow em 1896 que existia pelo menos até 1989 quando a visitei” (Ana Mae Barbosa). O design de interiores e mobiliário de Mackintosh é talvez o mais conhecido, pois mostra competência projetual, elegância incontestável e é reverenciado em todo o mundo.

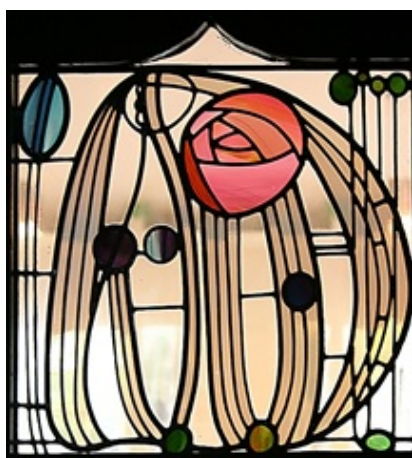


Fig. 5 – “Glasgow Rose”<sup>6</sup>

Foi criada na época uma marca para o trabalho do grupo, a *Glasgow Rose* (figura 5). A rosa cor-de-rosa, de aparência celta, com motivos e estilo da rotulação inspirados por esculturas em lápides do século XVII, foi adaptado de Aubrey Beardsley (um importante ilustrador e escritor inglês), e empregado extensamente no design *Glasgow Style*, como nos vitrais, bordados e no menu da casa de chá Cranston.

O grupo *The Four*, da *Glasgow School of Art*, era formado por Charles Rennie Mackintosh (arquiteto e mais famoso dos quatro); Herbert MacNair (arquiteto e pintor); Margaret MacDonald (pintora, vidro artista, estilista e bordadeira) e Frances MacDonald (pintora inovadora e talentosa com metais, guache e bordado). Margaret depois se casaria com Mackintosh.<sup>7</sup> Alguns críticos consideram que foi ela quem inspirou o seu trabalho. Frances, irmã de Margaret ficou conhecida também por sua proposta de uma nova representação da “persona feminina”, e casou-se com MacNair. Os dois casais trabalhavam juntos. Os artistas do grupo *The Four* passaram, também, a lecionar na *Glasgow School of Art*.

As principais influências do *The Four* eram a forma distorcida e não convencional do ser humano e a mistura sincrética de estilos, tais como: *Celtic Art Revival*, Movimento *Arts and Crafts* e o Japonismo. Do *Celtic Art Revival* (Imagem 6) tinham maior interesse no desenho das linhas como laços, espirais, curvas como chicote, a forma humana e o entrelaçamento zoomórfico (formas externas).



Fig. 6 – Trabalho de Margaret MacDonald Mackintosh<sup>8</sup>

Do movimento de *Arts and Crafts* (Artes e Ofícios) o *The Four* buscavam o simbolismo estético (que começou com William Morris vinte anos antes) com suas formas exóticas de lírios, pássaros, pavões e rosas; o reviver da espiritualidade com a representação do espiritual e poético; e o uso de Láudano, tintura de ópio. O Japonismo que influenciou muitos artistas europeus naquela época, inclusive Van Gogh revelava-se principalmente nas superfícies planas e na ênfase na linha.

Outro grupo de destaque da *Glasgow School* naquela época, conforme mencionado, foram os *Glasgow Boys* – uma aliança informal de cerca de 20 artistas que se uniram no início dos anos 1880 –, determinados a desafiar as pinturas das paisagens e temas da Escócia vitoriana, e de desenvolver um estilo distinto da pintura naturalista.<sup>9</sup>

O interesse deles era o realismo rústico, pintura ao ar livre, com inspiração francesa, onde os levou a produzir obras inovadoras, atraindo a atenção dos críticos britânicos e continentais. Os principais artistas incluem: John Lavery, James Paterson, W. Y. Macgregor, William Kennedy, Kirkcudbright for Hornel, Edward Arthur Walton, Alexander Mann, James Guthrie e George Henry. Na *Glasgow School of Art* os

homens tinham o exclusivo estudo em *fine arts* e buscavam interpretar e ampliar a pintura impressionista e pós-impressionista, além de destacar o rural, em cenas prosaicas em torno de Glasgow. As representações coloridas tentavam capturar as muitas facetas do personagem da Escócia.<sup>10</sup>

Jude Burkhauser (1990), comenta que estes homens foram reunidos por uma paixão para o realismo e o naturalismo e que se mostrou através das peças que produziram. Este breve relato sobre o grupo *Glasgow Boys* na *Glasgow School of Art* mostra que apesar das diferenças e preferências pelo trabalho masculino na época, as mulheres em Glasgow tiveram visibilidade por se dedicarem aos estudos em arte e design, necessários à sociedade da época industrial, o que levou que fossem aceitas, com o passar do tempo, como artistas, não somente pelo grupo de homens de Glasgow, mas em toda Inglaterra.

### ***Glasgow Girls***

Antes do século XIX a mulher era excluída da maior parte das expressões artísticas. Mulheres que ganhavam reconhecimento eram relacionadas a nomes de artistas homens. Talvez tenha se desenvolvido um certo desinteresse durante o alto Modernismo (anos 1950) pelas irmãs Margaret e Frances MacDonald por terem sido casadas com homens famosos e poderosos mesmo que o trabalho delas fosse, como é, da mesma qualidade do trabalho de seus maridos. Eles puderam ser arquitetos, mas a elas não era permitido ser. Contudo tinham visibilidade participando de exposições importantes em toda a Europa. As mulheres artistas de Glasgow (figura 7), eram famosas em 1900 pela excelência como professoras e como artistas, designers e estilistas, mas foram excluídas e esquecidas pela História até os anos 1990.





Fig. 7 – Mulheres nas Artes e no Design em Glasgow 1880–1920<sup>11</sup>

Segundo Jude Burkhauser (1990), as mulheres eram capazes de florescer na *Glasgow School of Art* porque havia um "período de iluminação", especialmente entre 1885 e 1920, quando elas estavam perseguindo ativamente carreiras nas artes.

[...] o estudo da vida das mulheres designers e a sua abordagem pragmática do design leva inevitavelmente para uma reavaliação da história do design do século XX. (BURKHAUSER, 1990, p. 26)

Entretanto as mulheres mesmo na *Glasgow School of Art* em princípio eram excluídas de atividades consideradas mais masculinas e mais intelectuais, como cursos de Design, Arquitetura e Estruturas 3D. A *Royal Academy* ensinava *fine arts*, mas também somente para os homens. Esta é uma coincidência com a política de gênero da Bauhaus.

Desta forma, um dos mais notáveis feitos da *Glasgow School* foi permitir o ingresso das mulheres antes mesmo de outras escolas, sendo as mais notáveis as irmãs Margaret e Frances MacDonald. Porém, outras também foram importantes, tais

como: Jessie Rei, ilustradora e designer; as irmãs Mary e Margareth Gilmour (figura 8) que usavam ferragens artesanais e Ann MacBeth fazia bordados.



Fig. 8 – Trabalho de Margareth Gilmour<sup>12</sup>

Neste período (entre 1885 e 1920), na *Glasgow School of Arts* estudantes e funcionários estavam muito envolvidos com o Movimento Sufragista das mulheres, além do que, havia no grupo de mulheres da escola um apoio grande de uma artista para com a outra e a interferência delas no que faziam os homens também.

Além disso, uma das características essenciais do desenvolvimento do movimento *Arts and Crafts* foi a contribuição para o estabelecimento de alianças e sociedades, unindo artistas, artesãos e designers. Com o correr do tempo terminaram por possibilitar a participação de mulheres também. Hoje são reconhecidas como artistas de destaque principalmente graças ao trabalho de mulheres pesquisadoras que contribuíram para o livro de Jude Burkhauser (1990).

## Revalorização das *Glasgow Girls*

Há um grupo de historiadores que defende a ideia de que temos de reeditar a História da Arte para incluir as mulheres mais do que injustiçadamente excluídas. Somos mais radicais. É preciso reescrever a História da Arte considerando as contribuições transformadoras operadas pelas mulheres na Arte. Teremos uma outra História.

A partir da abertura das escolas de design na Inglaterra, na segunda metade do século XIX é que algumas mulheres foram aceitas. Houve então um período de discussão sobre o que ensinar, como e com que propósito.

Na mostra coletiva denominada de Pintura Escocesa (*Scottish Painting*), realizada na Galeria de Arte de Glasgow em 1961, as *Glasgow Girls* foram excluídas. Não apresentaram o trabalho de nenhuma mulher. Em 1968 apareceu no texto do catálogo da mostra dos Garotos de Glasgow, organizada pelo Conselho Escocês de Arte uma única e ligeira menção as *Glasgow Girls* de quem ninguém lembrava mais, nem a própria Escola de Arte de Glasgow. Esta menção despertou a curiosidade das feministas e das alunas da Escola. Um Seminário sobre Mulheres na Arte foi organizado em conexão com uma pesquisa sobre a história da Escola e o trabalho destas mulheres começou a ser valorizado. Em 1976 Aisla Tannet escreveu para o catálogo *West of Scotland Women* e solidificou as bases acadêmicas dos estudos sobre a História da Arte das Mulheres na Escócia. Sobre as *Glasgow Girls* a pesquisa mais aprofundada só apareceu em 1990 no livro de Jude Burkhauser, ***Glasgow Girls: Women in Art and Design 1880–1920***.

Os textos do livro foram escritos por diversos autores e autoras, entre elas: Jude Burkhauser, Susan Taylor, Adele Patrick e Hilary Robinson, onde, relatos autobiográficos de cada artista são complementados por capítulos sobre a história social da época e do movimento das artes decorativas. Na época da publicação do livro uma exposição das obras das primeiras mulheres que estudaram e ensinaram em Glasgow foi apresentada ao público tendo como objetivo restabelecer o contato com as suas obras, como as de Margareth MacDonald Mackintosh (figura 9).

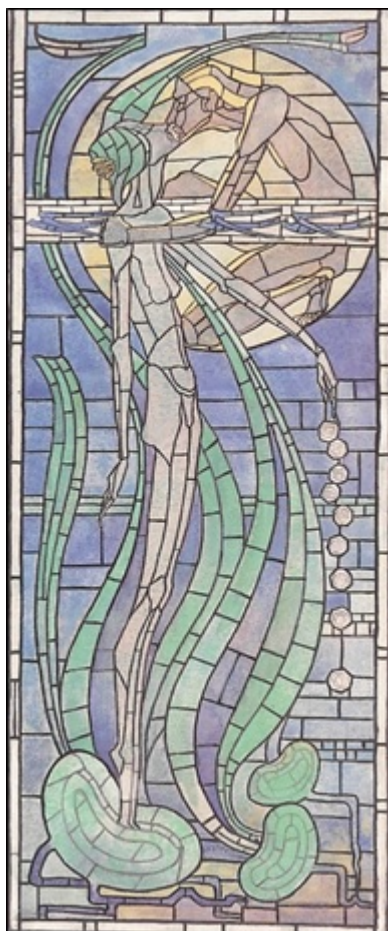


Fig. 9 – Trabalho de Margaret MacDonald Mackintosh<sup>13</sup>

Nota-se, assim, que os estudiosos de arte têm registrado poucas histórias sobre mulheres artistas e designers, especialmente se usam um meio tão pouco dignificado pelos cânones de valor estético determinados pelo homem. Mas, graças ao movimento feminista, as mulheres artistas começaram a ser mais conhecidas, mesmo as do passado, independentemente dos instrumentos e suportes de seu trabalho, quer seja a pintura e o desenho ou outro meio considerado doméstico como o bordado ou a cerâmica.

Algumas destas mulheres voltaram a ter destaque, como, Ann Macbeth sempre vestida com seus próprios bordados, chamando a atenção de todos pela originalidade das roupas; Jessie Newbery, pelo colorido incisivo, mas harmonioso de suas obras e Jessie M. King com ilustrações e produção de joias (figura 10).



Fig. 10 – Fivela de cinto e pingente de prata e esmalte de Jessie M. King<sup>14</sup>

Além do exposto, conforme Burkhauser (1990), no período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, existem referências para o trabalho das mulheres no *The Studio Magazin*, cujo editor Gleeson White visitou algumas vezes o atelier de design e moda que Margaret e Frances MacDonald abriram logo depois que se diplomaram. Ele dava espaço na revista as notícias sobre o atelier das irmãs MacDonald. Talvez graças a revista e não só ao trabalho delas na *Glasgow Art School* passaram a participar de concursos e exposições de artesanato, que foram anotadas e ilustradas na ocasião. As peças expostas incluíam: cerâmica, esmalte, trabalho em cobre, ilustração, bordado, roupas especialmente para crianças e detalhes de indumentária feminina.

### Considerações finais

Um grupo que sempre apoiou o trabalho das mulheres em Glasgow foi “*The Glasgow Society of Lady Artists*” fundado em 1882 por oito das primeiras alunas da Escola de Arte de Glasgow, e apesar de dissolvido devido a pressões financeiras, foi reavivado em 1975 como *The Glasgow Society of Women Artists – GSWA* (2016). Exposições formam uma parte importante do programa anual da sociedade, que existe até hoje, e são realizadas em torno da Escola de Glasgow. Estas mostram o alto padrão do trabalho dos membros da GSWA na pintura, escultura, cerâmica, arte têxtil e joias.

Os anos 1980, assim como um século antes, mostrou-se uma era dinâmica para o departamento de pintura em Glasgow com o aparecimento de muitas pintoras interessantes e, com obras duradouras, que surgiram neste período, compatível com os princípios libertadores das primeiras experiências.



Estes trabalhos, que fizeram ressurgir a pintura figurativa naquele momento e que se destacam nos dias atuais, são de Alison Harper, Rosemary Beaton, Margaret Hubter e Lesley Burr (VAILA FINE ART, 2015).

Observa-se que a *Glasgow School of Art* continua a ser um espaço que estimula a criatividade. Da sua formação nos anos 1880, os artistas e designers que lá estudaram desenvolveram um estilo conhecido até hoje como *Glasgow Stile* e tão importante quanto, a escola soube reconhecer o trabalho das mulheres artistas e designers, com reflexos até os dias atuais.

Entre as primeiras Garotas de Glasgow dominou o trabalho em duplas de irmãs. Seus atelieres ficaram famosos pelo apelido de *Sisters Studios*. Jessie Newbery compartilhou o *studio* com sua irmã e Margaret Macdonald com Frances. Também famosos foram os *studios* das irmãs Gilmour, o das irmãs Walton e o *Begg Sisters Studio*. Parte do trabalho artístico delas é comparável ao que chamamos hoje "wearable" – concepções artísticas úteis, isto é, roupa como obra única pintada, bordada, desenhada ou usando sofisticação artesanal.

Se as *Glasgow Girls* foram esquecidas pela História por causa do preconceito contra a Arte útil, as correntes Feministas e o Pós-Modernismo as recuperaram. Atualmente os preconceitos estéticos cederam lugar ao império da qualidade artística e conceitual, independentemente do meio artístico empregado.

## Notas

<sup>1</sup> Martha Magdalena Elisabeth Erps Breuer, German-born Brazilian laboratory technician (Frankfurt am Main 29 September 1902 – São Paulo 14 June 1977). Escreveu 20 artigos.

<sup>2</sup> apud BURKHAUSER, 1990, p. 95.

<sup>3</sup> BURKHAUSER. Jude. *Glasgow Girls: Women in Art and Design 1880–1920*. Glasgow: Canongate Publishing Ltd, 1990, p. 151.

<sup>4</sup> GSWA. *The Glasgow Society Women of Art*. Disponível em: <<http://www.gswa.org.uk/history.htm>>. Acesso em 30 abril 2016.

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.studentshow.com/gallery/470099/Charles-Rennie-Mackintosh\\_1](http://www.studentshow.com/gallery/470099/Charles-Rennie-Mackintosh_1)>. Acesso em 5 de maio de 2016.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.curtainscurtainscurtains.co.uk/macdonald-mackintosh-inspired-designs-bgid28.html>>. Acesso em 16 de maio de 2016.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.curtainscurtainscurtains.co.uk/macdonald-mackintosh-inspired-designs-bgid28.html>>. Acesso em 16 de maio de 2016.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://arcadiasystems.org/academia/flaming1j.html>>. Acesso em 16 de maio de 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://www.studentshow.com/gallery/470099/Charles-Rennie-Mackintosh\\_1](http://www.studentshow.com/gallery/470099/Charles-Rennie-Mackintosh_1)>. Acesso em 5 de maio de 2016.

<sup>10</sup> BURKHAUSER. Jude. *Glasgow Girls: Women in Art and Design 1880–1920*. Glasgow: Canongate Publishing Ltd, 1990, p. 30.

- <sup>11</sup> Ibidem, p. 18.  
<sup>12</sup> Ibidem, p. 164.  
<sup>13</sup> Ibidem, p. 110.  
<sup>14</sup> Ibidem, p. 181.

## Referências

BURKHAUSER. Jude. *Glasgow Girls: Women in Art and Design 1880–1920*. Glasgow: Canongate Publishing Ltd, 1990.

GSWA. *The Glasgow Society Women of Art*. Disponível em: <<http://www.gswa.org.uk/history.htm>>. Acesso em 30 abril 2016.

VAILA FINE ART. *The Glasgow Girls*. Disponível em: <[http://www.vailafineart.co.uk/artists/glasgow\\_girls.htm](http://www.vailafineart.co.uk/artists/glasgow_girls.htm)>. Acesso em 3 maio 2016.

### Ana Mae Barbosa

Professora Titular aposentada da USP atuando no Doutorado em Ensino/Aprendizagem de Arte que implantou na Escola de Comunicações e Artes e no Mestrado/Doutorado em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Fez mestrado e doutorado nos Estados Unidos. Foi presidente da *International Society of Education through Art* (90-93) e Diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP (87-93). Publicou 22 livros sobre Arte e Arte/Educação. Recebeu vários prêmios entre eles a Ordem Nacional do Mérito Científico (Brasil, 2004). Ensinou em universidades inglesas e americanas, entre elas *Yale University* e *The Ohio State University*. Proferiu palestras nas Universidades de Harvard e Columbia, no *Museum of Modern Art of NY* e em cerca de 30 países das Américas, Europa, Ásia e África. Foi curadora de exposições de Christo, Bárbara Kruger, Oswald de Andrade e Alex Flemming.

### Miriam Therezinha Lona

Doutoranda em Design na Universidade Anhembi Morumbi. Possui graduação em Engenharia Elétrica (1985) e em Administração de Empresas (1989). Mestre em Educação, Artes e Cultura (2006) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tem experiência nas áreas de Educação e Administração de Empresas com ênfase em Gestão Empresarial e Marketing. Atualmente é professora da Universidade Anhembi Morumbi. Interesse de pesquisa nas áreas de Educação e Design.